



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGUÍSTICA

JOÃO PAULO MORAES LIMA DOS SANTOS

AS VOGAIS MÉDIAS ALTAS ÁTONAS FINAIS EM SÂNDI VOCÁLICO EXTERNO EM
DUAS VARIEDADES DO PORTUGUÊS DO NORDESTE BRASILEIRO

Maceió
2013

JOÃO PAULO MORAES LIMA DOS SANTOS

**AS VOGAIS MÉDIAS ALTAS ÁTONAS FINAIS EM SÂNDI VOCÁLICO EXTERNO EM
DUAS VARIEDADES DO PORTUGUÊS DO NORDESTE BRASILEIRO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas, para a obtenção do título de mestre em linguística.

Linha de Pesquisa: Teoria e análise linguística
Orientador: Dr. Miguel José Alves de Oliveira Jr.
Co-orientador: Dr^a. Januacele Francisca da Costa.

Maceió
2013

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Responsável: Fabiana Camargo dos Santos

S237v Santos, João Paulo Moraes Lima dos.
As vogais médias altas átonas finais em sândi vocálico externo em duas variedades do português do nordeste brasileiro / João Paulo Moraes Lima dos Santos. – 2013.
96 f.

Orientador: Miguel José Alves de Oliveira Júnior.
Co-orientadora: Januacele Francisca da Costa.
Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística : Linguística) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Maceió, 2013.

Bibliografia: f. 80-83.
Anexos: f. 84-96.

1. Vogais átonas finais. 2. Sândi vocálico externo. 3. Fonologia métrica. 4. Português do nordeste brasileiro. 5. Geometria de traços – Fonética.
I. Título.

CDU: 801.44:800.87



TERMO DE APROVAÇÃO

JOÃO PAULO MORAES LIMA DOS SANTOS

Título do trabalho: "AS VOGAIS MÉDIAS ALTAS ÁTONAS FINAIS DE SÂNDI VOCÁLICO EXTERNO NO FALAR DO NORDESTE BRASILEIRO"

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de MESTRE em LINGUÍSTICA, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:

Prof. Dr. Miguel José Alves de Oliveira Jr. (PPGLL/UFAL)

Examinadores:

Profa. Dra. Thaís Cristófaros Alves da Silva (UFMG)

Profa. Dra. Januacele Francisca da Costa (PPGLL/UFAL)

Maceió, 29 de abril de 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me dá força e lucidez todos os dias...

Ao prof. Miguel Oliveira Jr. que, no meio do curso do mestrado, aceitou me orientar em um momento difícil para mim. Começamos esta pesquisa em maio de 2012, e devo a ele cada parte desta dissertação, por seu incentivo e orientação de maneira magistral;

À professora Januacele da Costa, por fazer parte da minha formação acadêmica desde a graduação, tanto em sala de aula como nas pesquisas. Agradeço pela co-orientação, que gerou enormes contribuições;

À professora Thaïs Cristófaro, pelas grandes contribuições na qualificação e na defesa;

À professora Eliane Barbosa, por ter me apresentado o mundo da pesquisa acadêmica durante o período em que fui aluno de iniciação científica. Agradeço por todo o seu apoio e contribuições nas pesquisas;

Ao CNPQ, pela bolsa concedida durante o período de março de 2011 a novembro de 2011;

Aos professores da FALE, pelas imensas contribuições durante as disciplinas e as pesquisas na graduação e na pós-graduação;

Aos amigos Wilker e Dariana, por fornecerem os dados pertencentes ao PRELIN em áudio MP3, além das transcrições ortográficas dos dados;

Aos colegas do curso de Mestrado em Linguística da UFAL, pelas discussões e troca de ideias durante as disciplinas;

Aos meus pais, que sempre me mostraram a importância dos estudos, me apoiaram e acreditaram em mim;

Finalmente, à minha querida esposa, por sempre me escutar, pelo seu carinho, compreensão e paciência.

RESUMO

Neste trabalho analisamos o comportamento das vogais /e/ e /o/ em posição átona final em três processos de sândi vocálico externo: degeminação, elisão e ditongação. Para tanto, nos baseamos teoricamente (i) na geometria de traços, desenvolvida por Clements e Hume (1995), que segue os pressupostos básicos da fonologia autossegmental, (ii) no modelo de sílaba autossegmental, e (iii) na fonologia métrica (LIBERMAN; PRINCE, 1977). Utilizamos como *corpus* para este estudo duas variedades do português do nordeste brasileiro, com dados pertencentes aos acervos do NURC-Recife e do PRELIN-UFAL. Observamos, a partir das análises dos dados, que as vogais em questão são sempre pronunciadas como vogais altas nesta posição. Verificamos ainda que, quando o contexto possibilita a ocorrência de ditongação ou elisão, as vogais em estudo são preferencialmente transformadas em *glides*, formando com a vogal seguinte um ditongo crescente. Além do mais, argumentamos que as vogais átonas finais são elididas em contexto de vogais com os mesmos traços de constrição. Isto pode ser observado quando se leva em conta a proeminência do acento e o ritmo da frase. Defendemos, portanto, que o contexto de degeminação, tal como previsto pela literatura, deve ser revisto.

PALAVRAS-CHAVE: Vogais /e/ e /o/ átonas finais. Sândi vocálico externo. Geometria de traços. Fonologia métrica. Português do nordeste brasileiro.

ABSTRACT

This study presents an examination of close-mid vowels /e/ and /o/ in unstressed final position in two poorly investigated varieties of Brazilian Portuguese, both from the northeastern area of Brazil. The examination takes into consideration three cases of external vocalic sandhi: degemination, elision and diphthongization. The theoretical frameworks used to support the analysis proposed here are (i) the feature geometry (CLEMENTS; HUME, 1995), (ii) the autosegmental approach to syllable structure, and (iii) the metrical phonology (LIBERMAN; PRINCE, 1977). The material used for the analysis come from two well-established corpus of Brazilian Portuguese: the NURC-Recife corpus, which contains interviews with urban, university educated speakers from the state of Pernambuco, and the PRELIN/UFAL corpus, which contains interviews with rural uneducated speakers from the state of Alagoas. The results show that, in both varieties, the close-mid vowels under examination are always pronounced as high vowels in unstressed final position. Besides, it is observed that when the context permits the occurrence of elision or diphthongization, the close-mid vowels involved in these processes are preferably converted into glides, producing, with the following vowel, a rising diphthong. We argue that the final unstressed vowels are elided in the environment of vowels with the same constriction features. This can be particularly observed when the stress and the rhythm patterns of the utterance are taken into consideration. We therefore propose that the context of degemination, as proposed by the literature, should be reconsidered.

KEYWORDS: Final unstressed /e/ and /o/ vowels. External vocalic Sandi. Feature geometry; Syllable. Stress.

RESUMEN

En este trabajo analizamos el comportamiento de las vocales /e/ y /o/ en posición átona final en tres procesos de Sandi vocálico externo: degeminación, elisión y diptongación. Para ello, nos basamos teóricamente (i) en la geometría de rasgos, desarrollada por Clements y Hume (1995), que sigue los presupuestos básicos de la fonología autosegmental, (ii) en el modelo de sílaba autosegmental, y (iii) en la fonología métrica (LIBERMAN; PRINCE, 1977). Utilizamos como *corpus* para nuestro estudio dos variedades del portugués de nordeste de Brasil, con datos que pertenecen a los acervos de NURC-Recife y de PRELIN-UFAL. Observamos, a partir de los análisis de los datos, que las vocales analizadas son siempre pronunciadas como vocales altas en la posición final de palabra. Verificamos también que, cuando el contexto permite la diptongación o la elisión, estas vocales son preferencialmente transformadas en *glides*, formándose con la vocal siguiente un diptongo creciente. Además, argumentamos que las vocales átonas finales son elididas en contexto de vocales con los mismos rasgos de constricción. Esto puede ser observado cuando se observa la prominencia del acento y el ritmo de la frase. Defendemos, por lo tanto, repensarse sobre el contexto de degeminación, tal como previsto por la literatura sobre el Sandi.

PALABRAS-CLAVE: Vocales /e/ e /o/ átonas finales. Sandi vocálico externo. Geometría de rasgos. Fonología métrica. Portugués de nordeste de Brasil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Hierarquia de um segmento sob a perspectiva da geometria de traços.....	18
Figura 2 - Representação do conjunto de traços de consoantes e de vogais.....	19
Figura 3 - O segmento /e/.....	21
Figura 4 - O segmento /o/.....	22
Figura 5 - Pontos de abertura das vogais.....	23
Figura 6 - O sistema vocálico no português brasileiro.....	24
Figura 7 - O processo de neutralização de vogais pós-tônicas finais.....	27
Figura 8 - As vogais [i] e [ɪ].....	28
Figura 9 - As vogais [u] e [ʊ].....	29
Figura 10 - A sílaba segundo a fonologia CV.....	30
Figura 11 - A sílaba segundo a fonologia não-linear.....	31
Figura 12 - Regra de aspiração e perda do /s/ em coda silábica.....	32
Figura 13 - Representação da escala sonoridade na estrutura silábica.....	34
Figura 14 - As Unidades Prosódicas.....	35
Figura 15 - Representação da grade métrica proposta por Liberman e Prince (1977).....	35
Figura 16 - Representação da grade métrica proposta por Halle e Vergnaud (1987).....	36
Figura 17 - Representação da grade métrica em sequências de palavras.....	37
Figura 18 - Representação da grade métrica na sequência ‘vende isso aí’.....	37
Figura 19 - Encontro de vogais em fronteira de palavras.....	39
Figura 20 - Elementos flutuantes durante o processo.....	39
Figura 21 - O processo de ressilabificação.....	40
Figura 22 - O processo de degeminação entre palavras.....	41
Figura 23 - O processo de elisão na fronteira de palavras.....	45
Figura 24 - O processo de ditongação entre palavras.....	49
Figura 25 - Representação da elisão de /e/, proposta por Nogueira (2007).....	62
Figura 26 - Representação da elisão da vogal dorsal proposta por Nogueira (2007).....	69
Figura 27 - Representação da elisão das átonas finais em estudo.....	70
Figura 28 - Representação para a formação de ditongos crescentes.....	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantitativo de ocorrências de processos de sândi nos dados do nordeste.....	15
Tabela 2 - Escala de sonoridade de consoantes e vogais.....	33
Tabela 3 - Escala de sonoridade das vogais.....	34
Tabela 4 - A degeminação em contexto de vogais átonas.....	42
Tabela 5 - Restrições à elisão (BISOL, 1992).....	46
Tabela 6 - Ditongos crescentes e decrescentes.....	50
Tabela 7 - Contextos favoráveis à ditongação.....	52
Tabela 8 - Quantitativo de ocorrências de elisão.....	54
Tabela 9 - Quantitativo de ocorrências do processo de ditongação.....	71

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. Objetivos	14
1.2. Metodologia	14
1.3. Organização desta dissertação	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1. A fonologia autosegmental	17
2.1.1. O modelo da Geometria de traços	18
2.1.2. As vogais: analisando a estrutura	21
2.1.3. A regra de elevação das vogais /e/ e /o/ em posição pós-tônica final	24
2.2. As teorias da sílaba e do acento	30
2.2.1. Organização Interna da Sílaba	30
2.2.2. O Princípio de hierarquia de sonoridade	33
2.2.3. O Acento sob a perspectiva métrica	35
3. O SÂNDI VOCÁLICO EXTERNO	39
3.1. Degeminação	41
3.2. Elisão	45
3.3. Ditongação	49
4. ANÁLISE DOS DADOS NAS DUAS VARIEDADES DO NORDESTE	53
4.1. Análise de elisão nos dados do nordeste	53
4.1.1. Elisão de /e/	54
4.1.2. Elisão de /o/	64
4.2. As vogais átonas finais na formação de ditongos	71

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
REFERÊNCIAS.....	80
ANEXO A – DADOS COLETADOS DO PRELIN.....	84
ANEXO B – DADOS COLETADOS DO NURC/RECIFE.....	91